

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

AUDIÊNCIA PÚBLICA A Qualidade da Água do Lago Guaíba

Brasília, 25 de maio de 2017

Renato Saraiva Ferreira
Diretor de Revitalização e Bacias Hidrográficas e Acesso à Água
Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



REVITALIZAÇÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

- A bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão.
- Água como elemento integrador e sensível às transformações antrópicas e naturais que ocorrem no território
- Oportunidade de integrar a gestão das águas superficiais e subterrâneas, a gestão ambiental e gestão urbana e demais políticas públicas.
- Potencializar as diversas ações e investimentos públicos na bacia
- Integração e fortalecimento do Singreh e Sisnama.

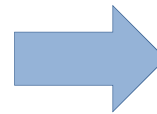
CONCEITO DE REVITALIZAÇÃO

O que é?

Promover a revitalização bacias hidrográficas por meio de um conjunto de ações integradas e permanentes de preservação, conservação e recuperação ambiental

Para quê?

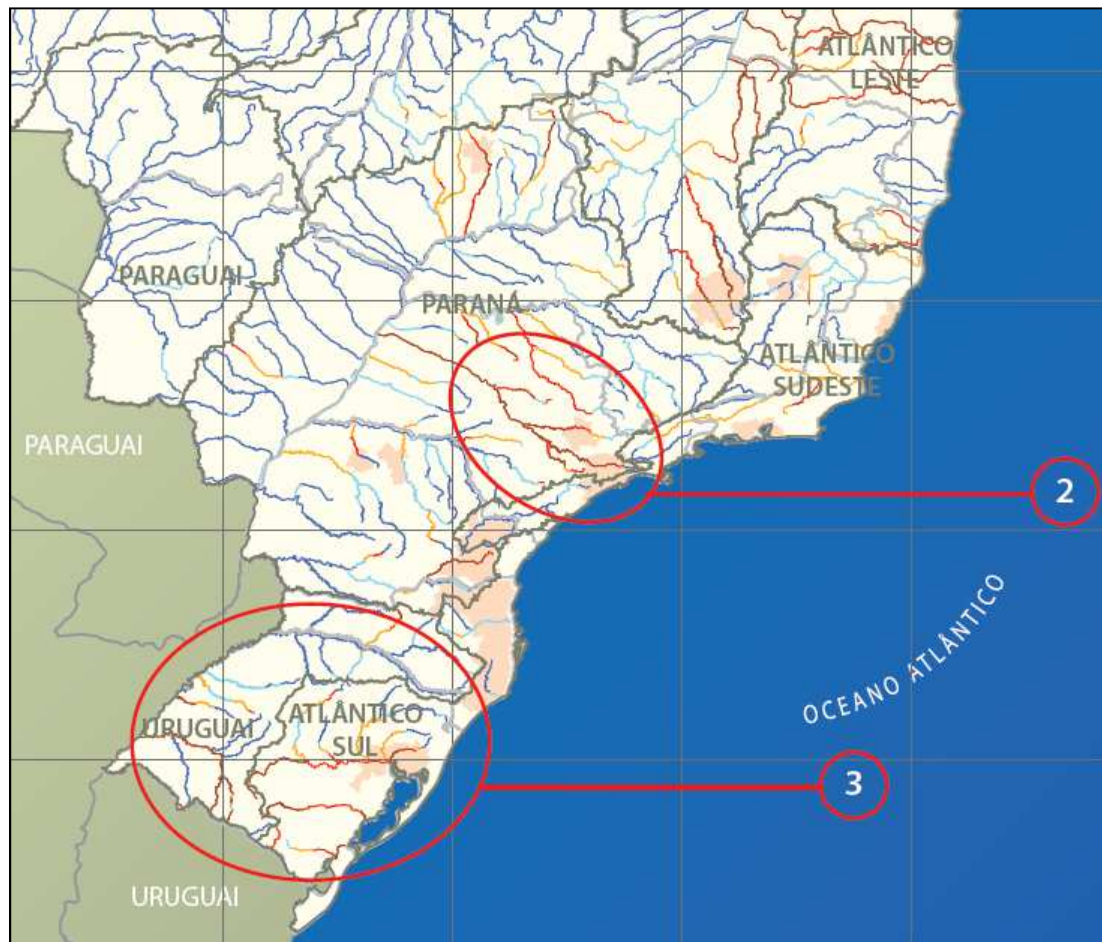
Promover o uso sustentável dos recursos naturais, a melhoria das condições socioambientais, o aumento da quantidade e a melhoria da qualidade da água para usos múltiplos.



DIVISÃO HIDROGRÁFICA NACIONAL



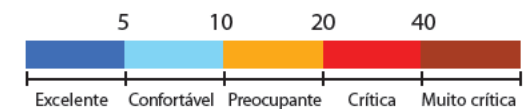
BALANÇO QUALITATIVO



□ Região hidrográfica

- ① **Bacias da Região Semiárida:**
stress hídrico devido à baixa disponibilidade hídrica.
- ② **Bacia do Tietê:**
stress hídrico devido à alta demanda para abastecimento urbano.
- ③ **Sub-Bacias das Regiões Hidrográficas Uruguai e Atlântico Sul:**
stress hídrico devido à demanda de água extremamente alta para irrigação.

Relação entre demanda e disponibilidade (%)



VAZÕES DE RETIRADA POR USOS

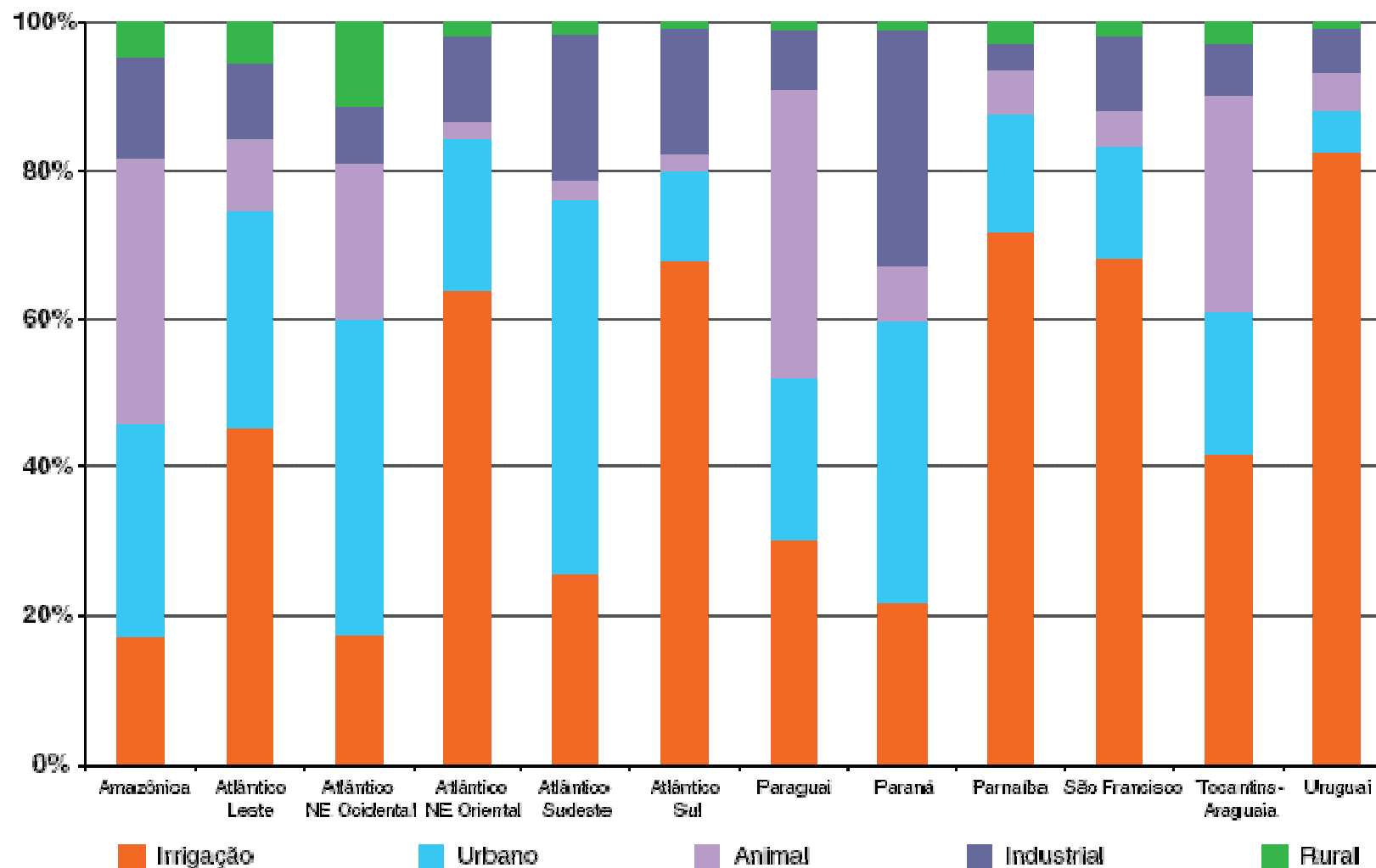
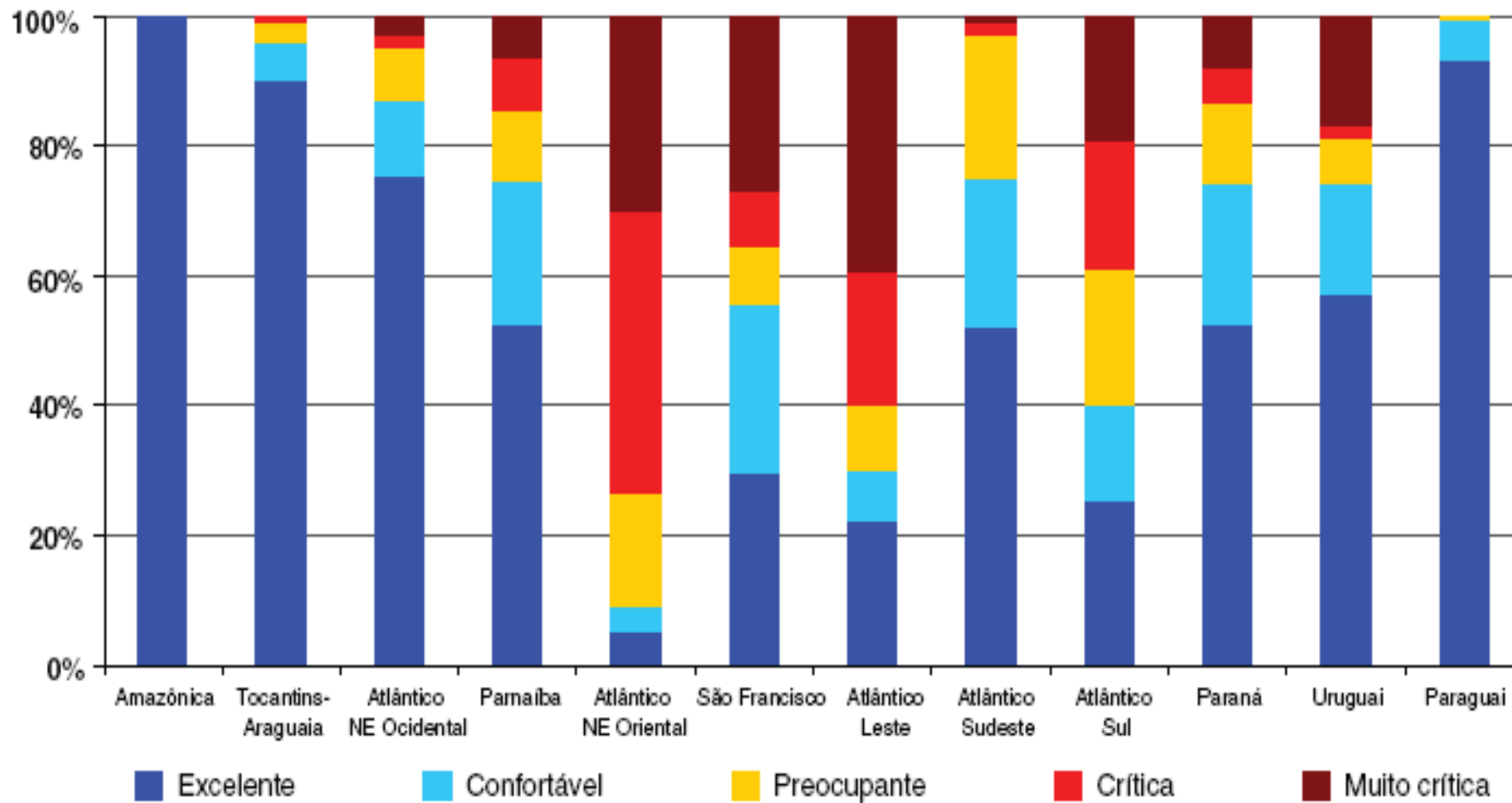
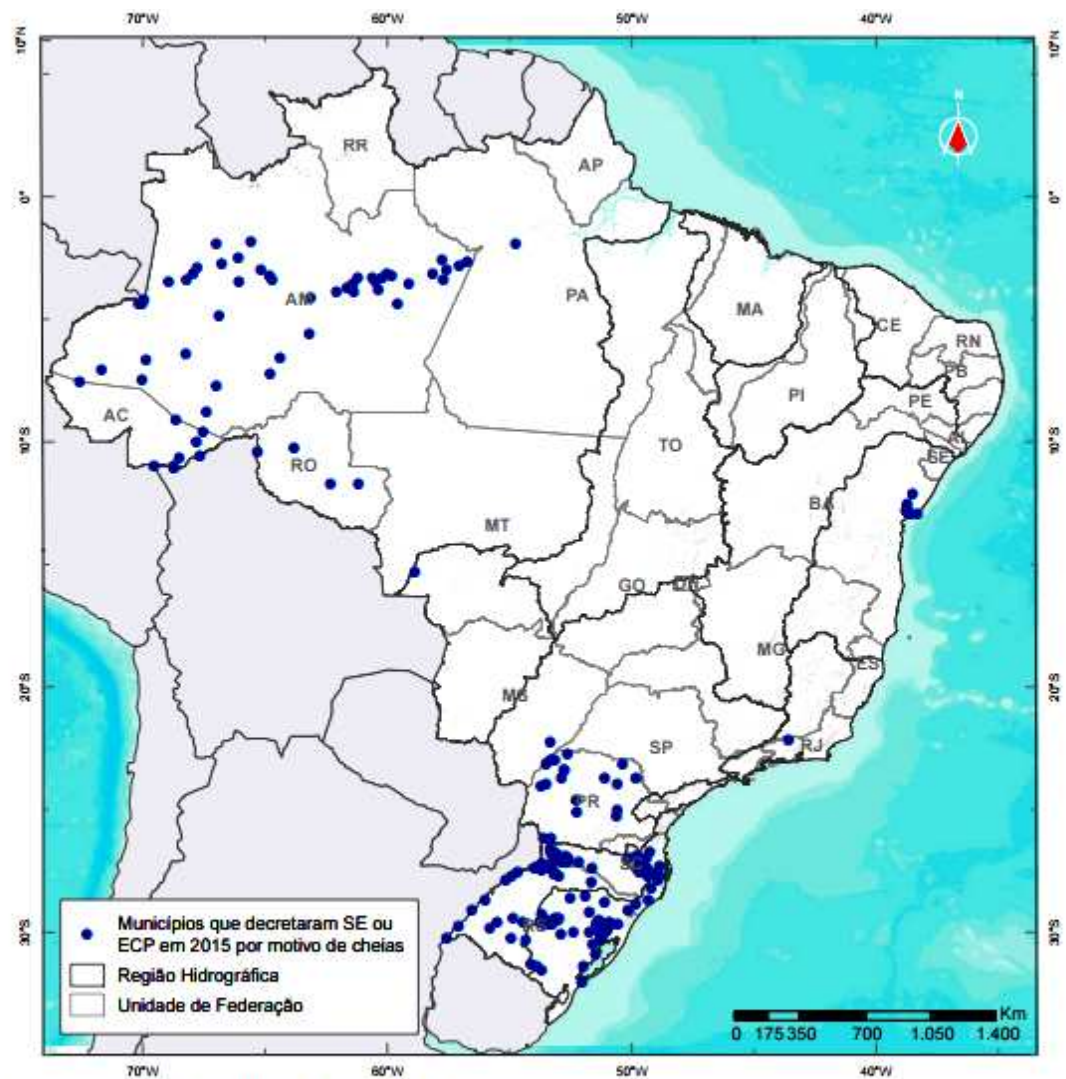


Figura 47 - Distribuição percentual das vazões de retirada, por uso e Região Hidrográfica.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DEMANDA X DISPONIBILIDADE



EVENTOS CRÍTICOS POR CHEIAS 2015

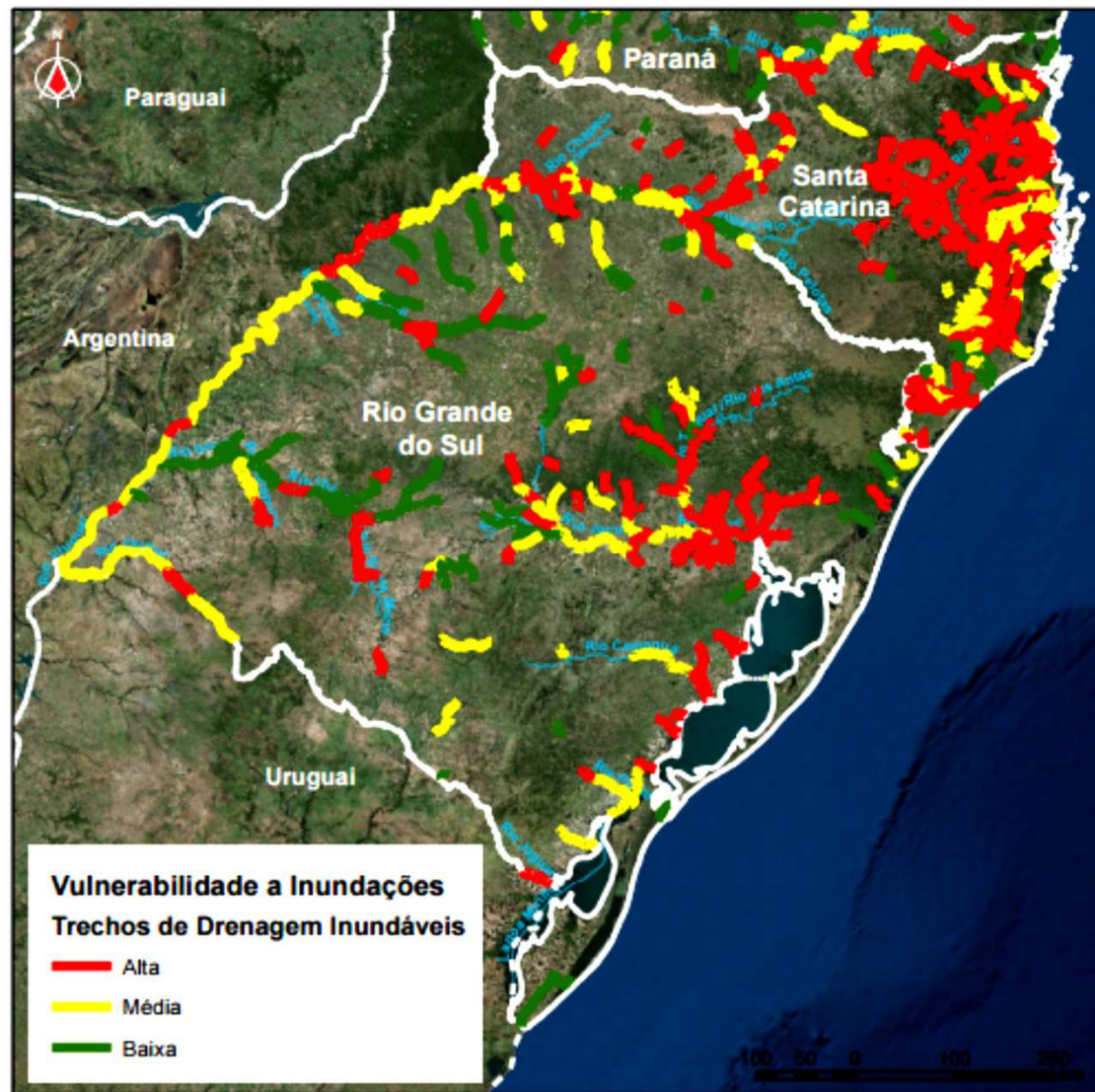


Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil (ANA, 2016)

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



VULNERABILIDADE A INUNDAÇÕES



Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil (ANA, 2016)

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

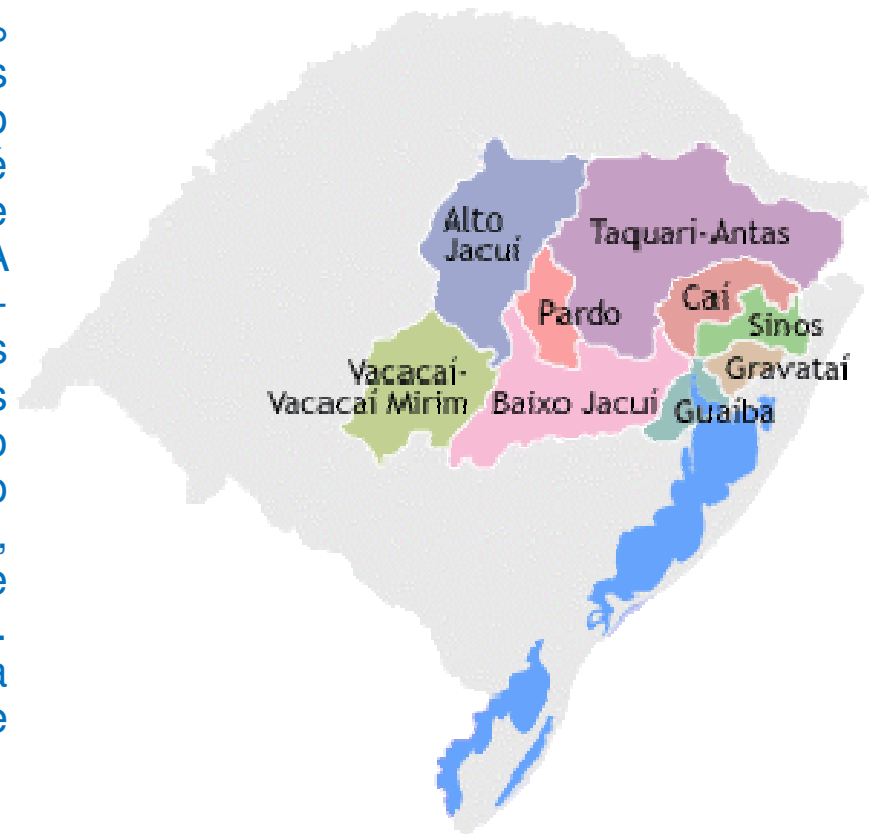


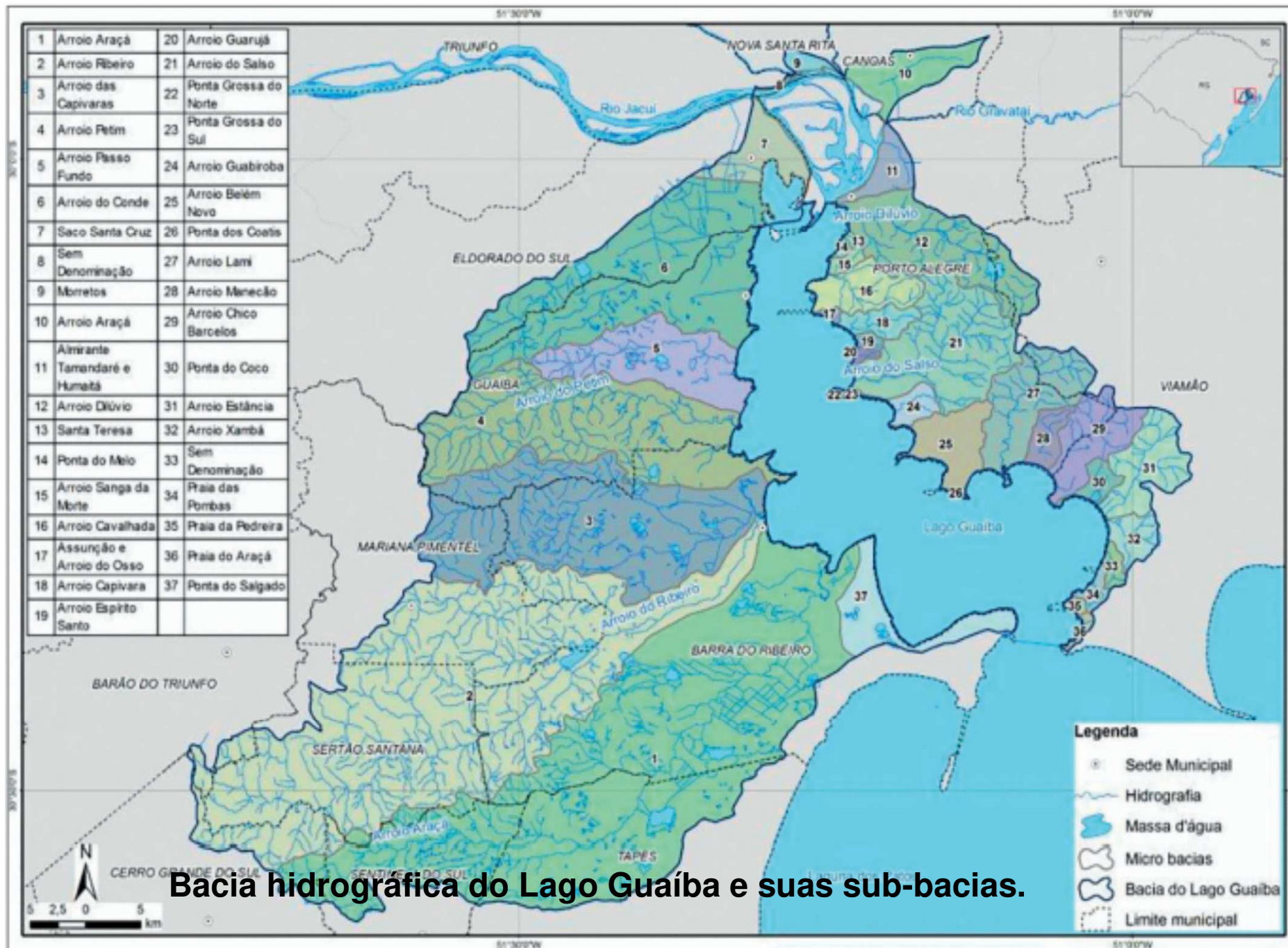
REGIÕES HIDROGRÁFICAS DO RS



BACIA HIDROGRÁFICA DO GUAÍBA

A Região Hidrográfica do Guaíba tem 84.763,54 Km², abrangendo mais de 250 municípios em 30% do território gaúcho, onde vivem mais de 6 milhões de habitantes, a grande maioria (83, 5%) no meio urbano e 16,5% em áreas rurais. A região é formada por nove bacias hidrográficas e responde por mais de 70% do PIB do Rio Grande do Sul. A intensa atividade econômica-industrial e agrícola resulta numa acentuada pressão sobre os recursos naturais. Os principais problemas ambientais nas áreas urbanas - principalmente na Região Metropolitana de Porto Alegre e na Aglomeração urbana do Nordeste- são a contaminação industrial, a disposição irregular de lixo e o lançamento de esgoto "in natura" nos rios, arroios e Lago Guaíba. Nas áreas rurais, os problemas relacionam-se à contaminação por agrotóxicos, desmatamento e ausência de saneamento.





A luta pela recuperação do Guaíba

Nos anos 40, Henrique Luiz Roessler iniciou um trabalho pioneiro que resultou, em 1955, na criação da primeira entidade ecológica brasileira, União Protetora da Natureza, no município de São Leopoldo.

Na década de 1970, os ecologistas José Lutzemberger, Magda Renner, Hida Zimmermam, Augusto Carneiro, Flávio Lewgoy e Caio Lustosa, denunciaram a poluição da Bourregard do Polo Petroquímico e dos Agrotóxicos na Bacia do Guaíba.

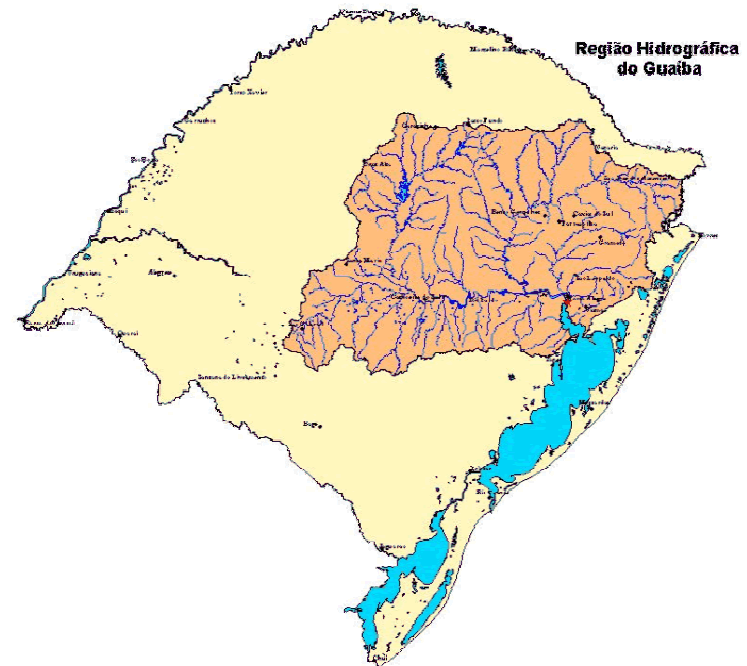
Em 1981 foi criado o Projeto Rio Guaíba (DMAE-CORSAN) para tratar os esgotos de Porto Alegre.

Em 1989 foi concebido o Programa Guaíba Vive pela Prefeitura de Porto Alegre, que entregou a primeira praia balneável do Guaíba em 1992 (Praia do Lami).

Também em 1989 foi formulado o Pró-Guaíba pelo Governo do Estado do RS. O **Pró-Guaíba** é um programa do *Governo do Estado do Rio Grande do Sul* para ***promover o desenvolvimento socioambiental da Região Hidrográfica do Guaíba.***

O módulo I do Programa iniciou em 1995 e **foi concluído em junho de 2005**, com um investimento total de U\$\$ 220,5 milhões, 60 % financiados pelo BID e 40% de contrapartida local.

- Agroecologia;
- Reflorestamento Ambiental;
- Monitoramento Ambiental;
- Controle da Poluição Industrial;
- Saneamento;
- Educação Ambiental;
- Resíduos sólidos;
- Parques;
- Sistema de Informação Geográfica;
- Comunicação.



Categorias		Total por fonte em US\$						% Total
		Co-Executores	OC	SF	Local	Total		
1	Engenharia e Administração		0	0	13848585,79	13848585,79	6,22	
0	Engenharia e Administração	SEMA	0,00	0,00	13.848.585,79	13.848.585,79	6,22	
2	Custos Diretos		107004350,2	21879000	38747191,19	167630541,4	75,31	
101	Esgotos Cachoeirinha/Gravataí	CORSAN	69.462.405,00	0,00	3.662.568,03	73.124.973,03	32,85	
102	Esgotos Porto Alegre	DMAE	31.645.250,00	0,00	11.909.132,83	43.554.382,83	19,57	
103	Resíduos Sólidos Porto Alegre	DMLU	1.399.000,00	0,00	4.271.055,44	5.670.055,44	2,55	
104	Unidades de Conservação	DEFAP/SEMA/FZB	1.153.135,18	11.982.757,26	6.676.336,39	19.812.228,83	8,9	
105	Manejo de Solos	EMATER	3.344.560,00	9.896.242,74	12.228.098,50	25.468.901,24	11,44	
3	Custos Concorrentes		2413249,82	0	15475508,34	17888758,16	8,04	
201	Controle Contaminação Industrial	FEPAM	513.298,82	0,00	2.207.546,00	2.720.844,82	1,22	
202	Rede de Monitoramento Ambiental	CORSAN/DMAE/FEPAM	956.048,00	0,00	3.465.509,08	4.421.557,08	1,99	
203	Sistema de Geoinformações	SEMA	943.903,00	0,00	1.203.422,58	2.147.325,58	0,96	
204	Treinamento de Recursos Humanos	FDRH/SEMA	0,00	0,00	1.023.067,64	1.023.067,64	0,46	
205	Plano de Comunicação	SEMA	0,00	0,00	2.950.953,91	2.950.953,91	1,33	
206	Educação Ambiental	SE	0,00	0,00	901.641,75	901.641,75	0,41	
207	Plano Diretor Bacia do Guaíba	SEMA	0,00	0,00	538.459,81	538.459,81	0,24	
208	Estudos Unidades de Conservação	FZB	0,00	0,00	819.095,35	819.095,35	0,37	
209	Plano Diretor de Resíduos Sólidos	METROPLAN	0,00	0,00	666.680,73	666.680,73	0,3	
210	Aquisição de Terrenos	DEFAP/SEMA	0,00	0,00	1.699.131,49	1.699.131,49	0,76	
211	Reassentamento de Famílias	DMAE	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
4	Custos Eventuais		0	0	0	0	0	
300	Custos Eventuais		0,00	0,00	0,00	0,00	0	
5	Custos Financeiros		782400	221000	22214950,48	23218350,48	10,43	
8700	Custos Financeiros		782.400,00	221.000,00	22.214.950,48	23.218.350,48	10,43	
TOTAL			110.200.000,00	22.100.000,00	90.286.235,80	222.586.235,80	100,00	
% Fundo/Programa			49,51	9,93	40,56	100,00		

ESTAÇÕES DE BOMBAMENTO DE ÁGUA BRUTA (CAPTAÇÃO ANTES DO TRATAMENTO):

EBAB Moinhos de Vento - ETA Moinhos de Vento

Localização da EBAB: Av. Voluntários da Pátria, 2100

Localização da Captação: da EBAB em linha reta até o Porto

Vazão Máxima: 2.000 L/s

EBAB Menino Deus - ETA José Loureiro da Silva (Bairro Menino Deus)

Localização da EBAB: Av. Borges de Medeiros, 2.003

Localização da Captação: em linha reta da Av. Borges de Medeiros, 2.003, para o Lago Guaíba (próximo ao Parque Marinha)

Vazão Máxima: (volume de água bruta bombeada por segundo) 3.000 L/s

EBAB Tristeza - ETA Tristeza

Localização da EBAB: Av. Guaíba, 2.201

Localização da Captação: dentro do Clube Veleiros do Sul

Vazão Máxima: 450 L/s

EBAB Belém Novo - ETA Belém Novo

Localização da EBAB: Beco Copacabana, nº 4

Localização da Captação: no fim do Beco Copacabana

Vazão Máxima: 1.000 L/s

EBAB São João - ETA São João (Bairro Higienópolis)

Localização da EBAB: Av. Voluntários da Pátria, 2100

Localização da Captação: da EBAB em linha reta até o Porto

Vazão Máxima: 2.600 L/s

EBAB Francisco de Lemos Pinto - ETA Ilha da Pintada

Localização da EBAB: Rua Capitão Coelho, 115

Localização da Captação: nos fundos da Estação

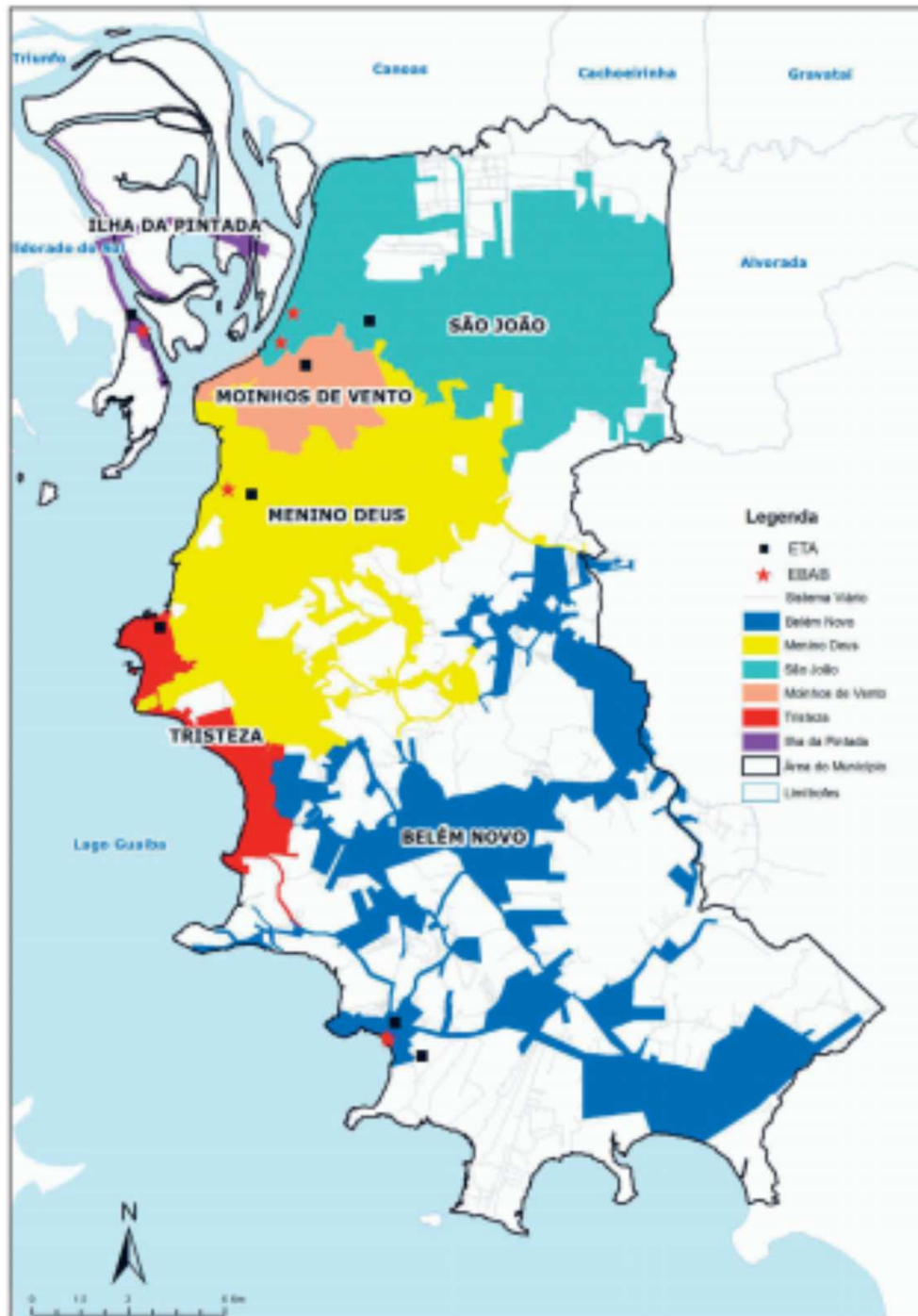
Vazão Máxima: 100 L/s

Fonte: DMAE



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE





Fonte: DMAE, 2015.

ESTAÇÕES DE CAPTAÇÃO

- ✓ Belém Novo;
- ✓ Menino Deus;
- ✓ São João;
- ✓ Moinho de Vento;
- ✓ Tristeza;
- ✓ Ilha da Pintada.

Volume de Água Tratada
198.069.074 m³/ano

Plano Municipal de Saneamento Básico
de Porto Alegre

MINISTÉRIO DO
 MEIO AMBIENTE





Fonte: DMAE, 2015.

SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO - SES

Todos os SES os de Porto Alegre convergem para duas grandes bacias hidrográficas: a Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí e a Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba.

Capacidade de tratamento de esgoto: 80% da população

Índice de Tratamento de Esgotos: 65,29%

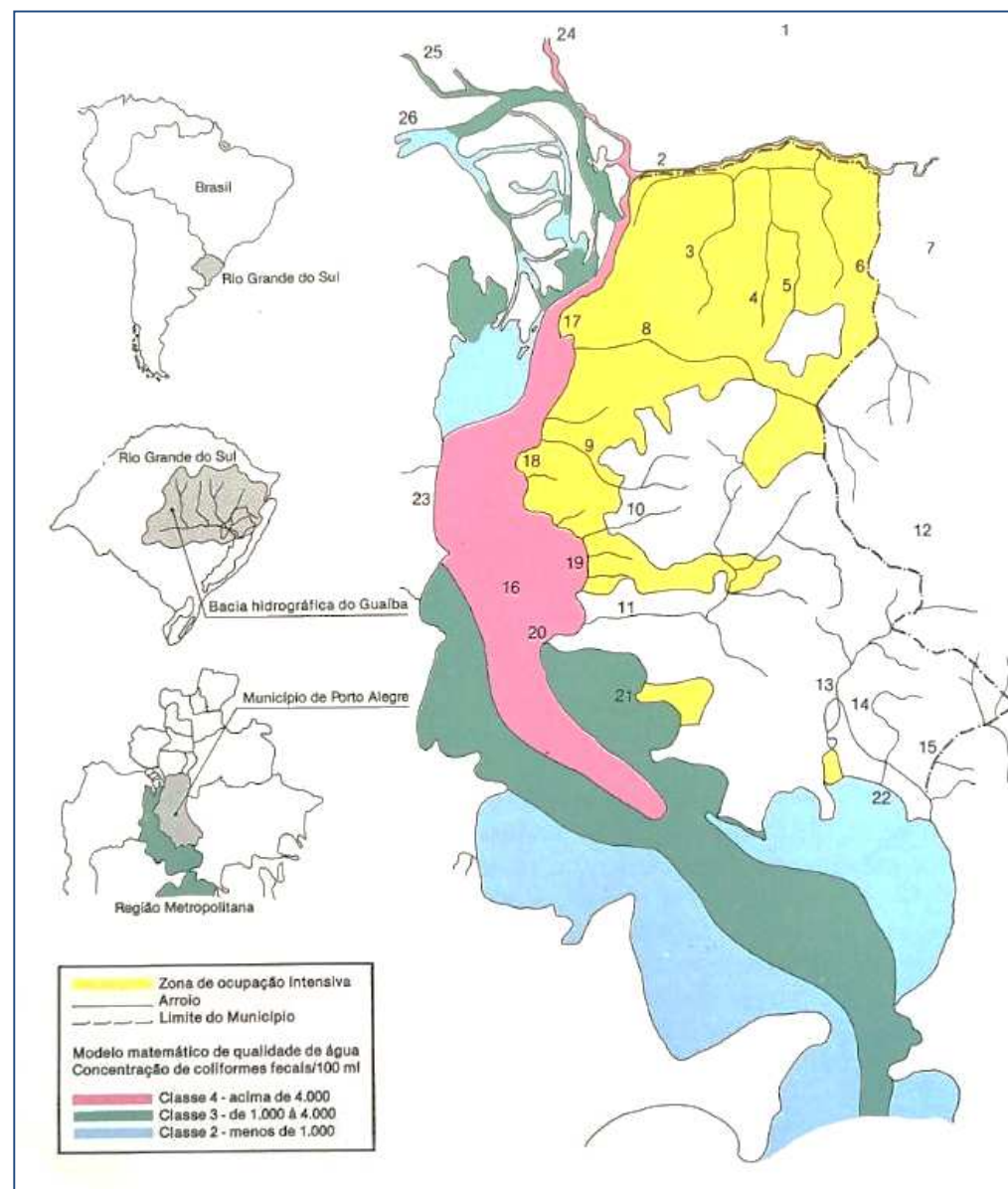
Plano Municipal de Saneamento Básico
de Porto Alegre

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



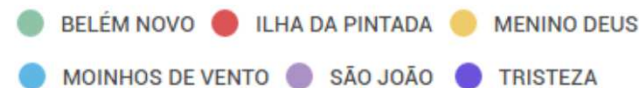
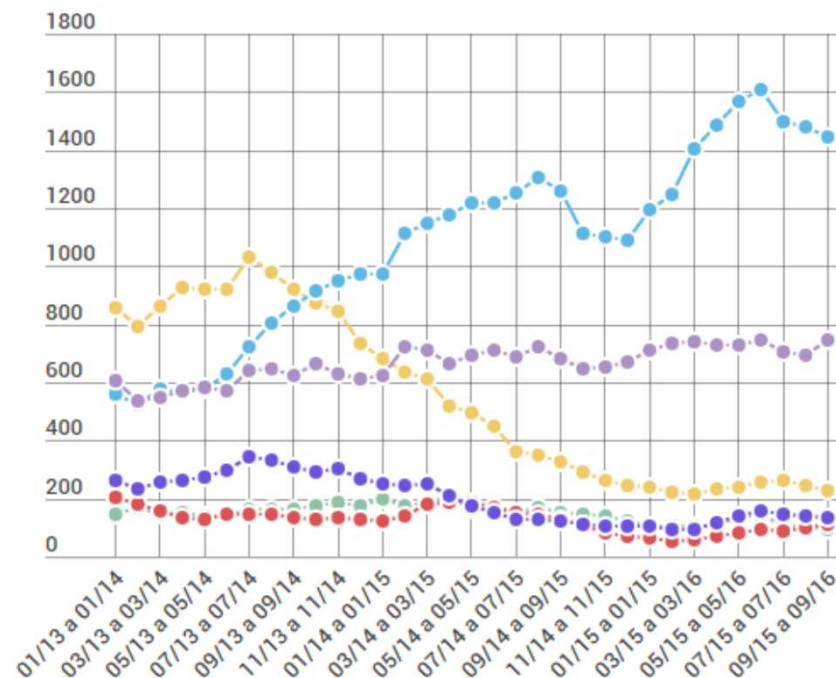
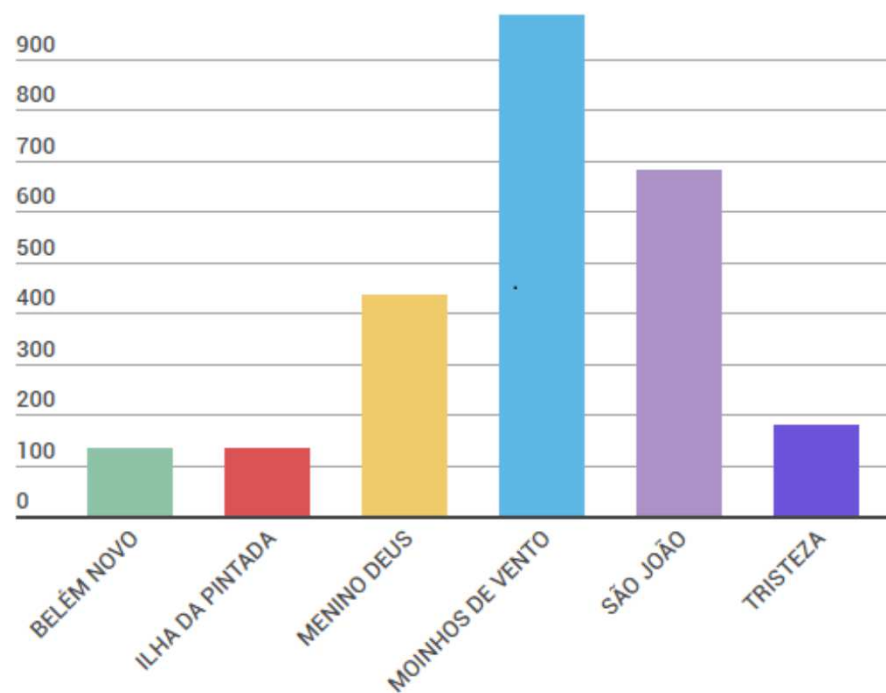
A Qualidade das águas do Guaíba

O Guaíba com seus 496km² de superfície, é formado pelos rios Jacuí (84,6%) Sinos (7,5%), Caí (5,2), Gravataí (2,7), recebendo também as águas dos riachos situados nas margens. Profundidade média 2m, atingindo 12m no canal de navegação. Começa na ponta do gasômetro onde possui 900m de largura, percorrendo 50km até o Farol de Itapuã, onde desagua na Lagoa dos Patos. Chegando a atingir aproximadamente 20km na altura de Lami e Itapuã.



1 - Município de Canoas, 2 - Rio Gravataí, 3 - Arroio da Areia, 4 - Arroio (Passo) da Mangueira, 5 - Arroio (Passo) das Pedras, 6 - Arroio Feijó, 7 - Município de Alvorada, 8 - Arroio Dilúvio, 9 - Arroio Cavalhada, 10 - Arroio Capivara, 11 - Arroio do Salso, 12 - Município de Viamão, 13 - Arroio do Lami, 14 - Arroio Manecão, 15 - Arroio Chico Barcelos, 16 - Guaíba, 17 - Centro, 18 - Ponta do Dionísio, 19 - Ipanema, 20 - Ponta Grossa, 21 - Belém Novo, 22 - Lami, 23 - Cidade de Guaíba, 24 - Rio dos Sinos, 25 - Rio Caí, 26 - Rio Jacuí.

INCIDÊNCIA MÉDIA E. COLI 2014/2016 NO GUAÍBA



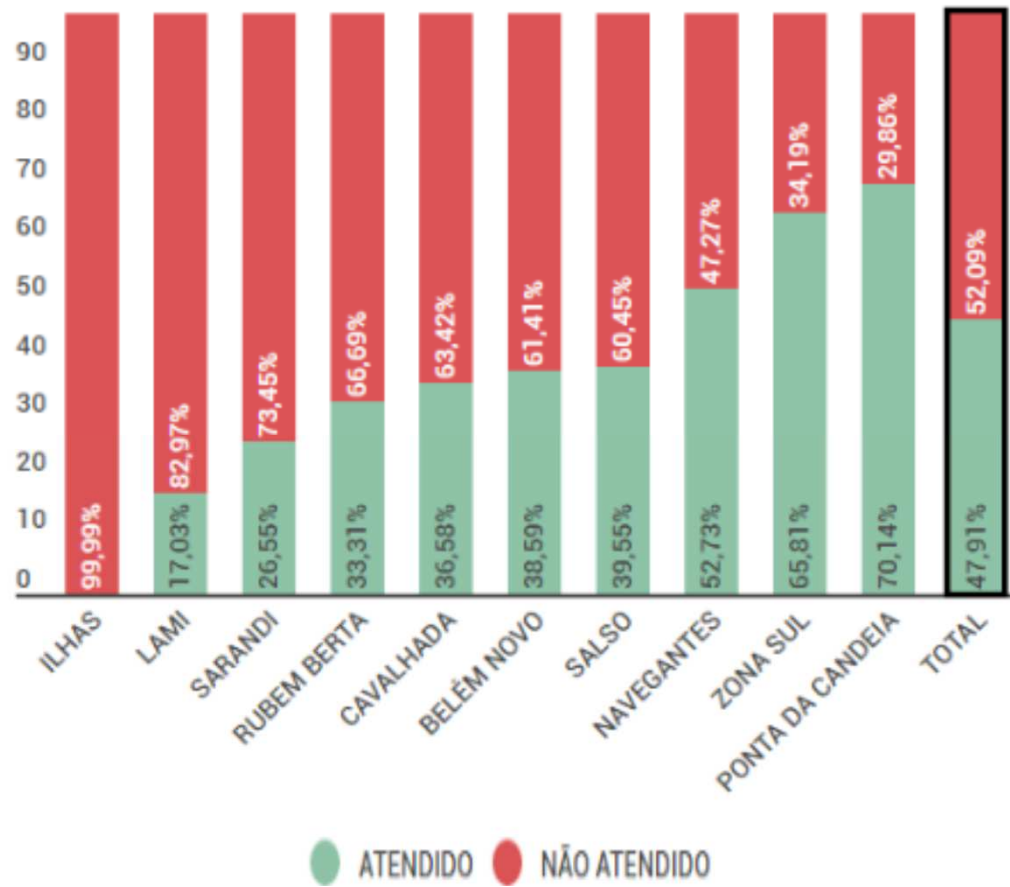
Pontos de Captação de Água Bruta do DMAE

Fonte: Guaíba Dados.

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



LOGRADOUROS COM REDE DE COLETA DE ESGOTO



Fonte: Guaíba Dados.

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



O Guaíba vive.
A cidade toma conta
de suas águas.



Programa Guaíba Vive
Espaço Cultural do Trabalho - Usina do Gasômetro
Av. João Goulart, nº 53 andar
Fone 228.8768 - Fax 228.8725



Prefeitura Municipal de Porto Alegre
ADMINISTRAÇÃO POPULAR



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE





Para Devolver o Guaíba à Cidade

Abra a torneira. Você terá a água do Guaíba em sua casa. Este gesto mecânico traz com ele nosso bem estar, nosso lazer, nossa sobrevivência. É esta água que mata nossa sede, limpa nossa casa, lava nossa roupa, cozinha nossa comida. E ainda constrói edifícios, apaga incêndios e movimenta fábricas. Proporciona o prazer do banho de chuveiro ou de piscina e jorra nos chafarizes das praças.

O Guaíba serviu de estrada natural na época da colonização, proporcionando o surgimento da cidade. Suas águas embelezam Porto Alegre até hoje.

Em resposta a todos estes benefícios, a cidade foi aos poucos esquecendo de quem a gerou e ainda a mantém. O esquecimento veio através de sucessivos aterros, que eliminaram praias. Da privatização de suas margens, que afastou-nos da beira das águas. Do muro da Mauá, que escondeu parte do Guaíba. Assim, nossa memória foi sendo golpeada, pouco a pouco.

No entanto, o Guaíba permanece, silencioso, generosamente oferecendo suas águas. Água que utilizamos e devolvemos em forma de esgotos contaminados por toda a espécie de detritos: químicos e orgânicos, saídos das fábricas, das residências, do lixo, da má utilização do solo e dos agrotóxicos das plantações, que acabam depositados nas águas.

O Guaíba nos dá a vida com sua água. Nós devolvemos a morte, através da mesma água. Não é ele que está doente e nos contamina, nossa civilização é que está doente, e o contamina.

Mas o Guaíba não está morto. Ele pode e deve ser recuperado. Foi por isso que a Administração Popular criou o Programa Guaíba Vive. Sua proposta é devolver as águas à cidade, gradualmente, a partir das praias da Zona Sul.

No entanto, não bastam soluções de saneamento e urbanismo. O Programa Guaíba Vive realiza também um trabalho de educação ambiental e de turismo e desenvolvimento ecológico. Porque os nossos problemas de poluição resultam de uma civilização que escolheu um caminho perigoso, destruído. Estamos apenas começando a ter uma relação mais sadia com o meio em que vivemos.

GUAIABA VIVE

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE





O Guaíba na Ponta Grossa, próximo a Belém Novo.

O Programa Guaíba Vive



Guaíba Vive tem por objetivo a recuperação gradual do Guaíba, a partir dos seguintes conceitos:

1 - ENFOQUE HOLÍSTICO

A contaminação das águas é resultado final de problemas sociais, culturais, educacionais, sanitários, políticos e econômicos. Tem origem no modelo de desenvolvimento adotado em nosso país. A recuperação do Guaíba só será possível atacando estes problemas na sua totalidade e não, simplesmente, cuidando de seus efeitos.

2 - GERENCIAMENTO INTEGRADO

A sobreposição e a dispersão de esforços devem ser evitadas, cabendo ao Programa Guaíba Vive o gerenciamento das ações municipais para recuperação das águas em seu sentido mais amplo (sanitário, cultural, etc.). Para isso, os diversos órgãos do governo municipal estão representados no Programa e de acordo com suas competências, desenvolvem integralmente os projetos, atividades e obras.

GUAÍBA VIVE

3 - RECUPERAÇÃO DA BACIA

O problema da poluição do Guaíba tem uma abrangência de bacia hidrográfica, enquanto que a Prefeitura Municipal tem uma capacidade de ação restrita ao município de Porto Alegre. Em função disto, são desenvolvidas atividades e obras de recuperação local integradas a planos de recuperação da bacia como um todo, de caráter estadual.

4 - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

A comunidade organizada é fundamental para o levantamento de problemas e soluções. É a população quem vivencia e melhor conhece a cidade, suas carências e virtudes. Esse conhecimento não pode ser desprezado nem perdido. Só a população garantirá a continuidade do Programa Guaíba Vive, já que é um projeto a longo prazo.

5 - PENSAR GLOBALMENTE E AGIR LOCALMENTE

Busca-se utilizar técnicas que respeitem as particularidades de cada região e que melhor se adaptem às características do ambiente e das fontes poluidoras locais, priorizando áreas com potencial de recuperação mais imediato.

6 - RACIONALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Priorizam-se objetivos que atendam à real disponibilidade de recursos da Prefeitura, buscando alcançar um maior benefício para a população no menor prazo possível. Quanto a obras que transcendam a capacidade de investimentos do município, buscam-se captar recursos junto a entidades financiadoras e repassadoras estaduais, nacionais e internacionais.

Organização e Atividades do Programa Guaíba Vive



O Programa Guaíba Vive organiza-se através de quatro sub-programas. Todos são igualmente prioritários, já que são complementares. Desenvolvem-se paralelamente e integralmente, procurando atender de forma simultânea os diversos ângulos de um amplo resgate do Guaíba, em seus aspectos sanitários, urbanísticos, culturais, turísticos e de desenvolvimento ecológico.

Para isso, participam os diversos órgãos da Prefeitura Municipal, conforme suas respectivas competências, evitando-se a sobreposição de esforços e lacunas. O quadro a seguir resume o esquema de organização das atividades do Programa Guaíba Vive.

GUAÍBA VIVE



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE





O rio Jacuí, que contribui com 84,6% do volume de água para formar o Guaiíba.

A Bacia do Guaiíba

A bacia hidrográfica do Guaiíba ocupa uma área que representa 30% do território gaúcho, com 85.750 km². Nela estão situados os centros urbanos mais populosos e os núcleos industriais mais importantes. Concentra 70% da população e dois terços da produção industrial do Rio Grande do Sul.

Abrange o eixo que vai da região metropolitana de Porto Alegre a Caxias do Sul, com siderúrgicas, refinarias de petróleo, indústrias de celulose e papel, de cimento, termelétricas a carvão e pólo petroquímico, dentre outras plantas industriais.

A este complexo industrial somam-se atividades agrícolas com as lavouras de arroz e fumo, que consomem 20% dos agrotóxicos vendidos no país. Há também os loteamentos às margens dos rios ou em áreas de nascentes e atividades decorrentes da vida urbana. Acrescentam-se ainda, os prejuízos provocados pelas atividades portuárias, como o despejo de águas de lavagem, óleos e lixo.

Tudo contribui para a degradação dos recursos naturais, em especial das águas da região.

O Guaiíba, com seus 496 km² de superfície, é formado pelos rios Jacuí (84,6%), dos Sinos (7,5%), Cai (5,2%) e Gravataí (2,7%), recebendo também as águas dos rios chos situados nas margens.

Sua profundidade média é de 2m, atingindo 12m no canal de navegação. Suas águas banham 85 km de terra na margem esquerda e 100 km na margem direita. O Guaiíba começa na ponta do Gasômetro, à altura da Usina, percorrendo 50 km até a Lagoa dos Patos.

Subs-Programas	De saneamento ambiental	De urbanismo e paisagem	De educação ambiental	De turismo e desenvolvimento ecológico
Órgãos participantes	DMAE, DNLU, DER, SMAM, SMSS e SPM	SPM, SMOV, SMAM, DEMHAB e SMT	SMAM, SMC, SMED, FESC, Coop. de Comunicação Social e Coordenação de Rel. Comunitárias	EPATUR, SMIC e SMAM
Obras e/ou atividades	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das fontes poluidoras e sua adequação às normas e leis vigentes. Desenvolvimento e implantação dos projetos de saneamento das diversas regiões da cidade, a partir de prioridades definidas por um diagnóstico ambiental. Estudo das micro-bacias de Porto Alegre, visando a recuperação dos arroios e sua implantação de drenagem. Coleta, destino final e reciclagem do lixo urbano. Monitoramento da qualidade da água do Guaiíba e seus afluentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Projetos e obras de urbanismo e paisagem junto à orla do Guaiíba, que valorizem o contato da população com o ambiente local. Ações necessárias ao resgate dos espaços de lazer que se tornaram particulares por ocupações irregulares. Realocação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano visando a criar os arrabioes entre o crescimento da cidade e a manutenção da qualidade dos mananciais. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de fóruns de participação comunitária para conscientização e empolamento da população no resgate do Guaiíba. Atividades culturais visando a reaproximação da cidade com o Guaiíba. Atividade junto a escolas despertando a consciência ecológica através de palestras, vídeos, oficinas de arte, etc. Formação de uma comissão pública consciente através da utilização dos meios de comunicação social, bem como campanhas institucionais de divulgação. Apoio a projetos e obras gerenciados pelo Programa, propiciando que as comunidades diretamente beneficiadas se co-responsabilizem. 	<ul style="list-style-type: none"> Aproveitamento turístico-ecológico das paisagens e ecossistemas do Guaiíba, como instrumento de conscientização ecológica e como fonte de recursos e geração de empregos. Formulação, aplicação e divulgação do conceito de turismo ecológico. Criação de novos orientados para artesanato e outras atividades afins ao turismo nas comunidades beneficiadas. Desplacimento de unidades comerciais nos balneários recuperados, adequando-as a um perfil compatível com a preservação paisagística. Criação de projetos de desenvolvimento ecológico nas micro-bacias piloto (extremo-sul de Porto Alegre), buscando uma relação mais harmoniosa entre a produção e o equilíbrio ecológico. Estímulo à captação de tecnologias adaptadas à manutenção do equilíbrio ecológico.

GUAÍBA VIVE

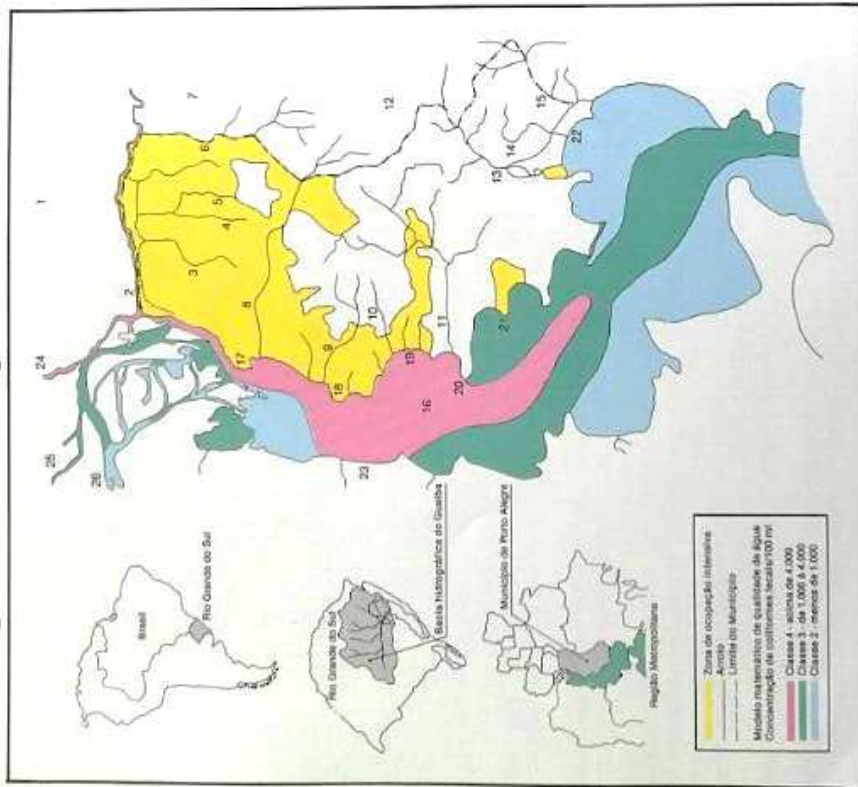
GUAÍBA VIVE



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



A qualidade das águas do Guaíba



- 1 - Município de Canoas, 2 - Rio Gravatal, 3 - Arroio da Areia, 4 - Arroio (Passo) da Mangueira, 5 - Arroio (Passo) das Pedras, 6 - Arroio Feijó, 7 - Município de Alvorada, 8 - Arroio Dilúvio, 9 - Arroio Cavalhada, 10 - Arroio Capivara, 11 - Arroio do Salsão, 12 - Município de Viário, 13 - Arroio do Lami, 14 - Arroio Maricão, 15 - Arroio Chico Barcelos, 16 - Guaíba, 17 - Centro, 18 - Ponta do Dipnócio, 19 - Ipanema, 20 - Ponta Grossa, 21 - Belém Novo, 22 - Lami, 23 - Cidade de Guaíba, 24 - Rio dos Sinos, 25 - Rio Cai, 26 - Rio Jacuí.

GUAÍBA VIVE



O portão principal do Cais de Porto Alegre.

Porto Alegre Nasceu e Existe Porque o Guaíba Vive

Indios Tapés e Minuanos navegaram nas águas do Guaíba durante séculos. Com uma paisagem privilegiada, um rico manancial de abastecimento e transporte, era inevitável que em suas margens surgisse uma povoação. As primeiras moradias da cidade foram construídas às margens do Guaíba dez anos depois da concessão das terras a Jerônimo de Ornelas, que as recebeu da coroa real em 1740. Mais tarde, chegaram 60 casais açorianos e o lugar passa a chamar-se Porto dos Casais. Com o povoamento, inicia-se o processo de contaminação que hoje atinge toda a bacia.

Em 1769, o governador José Marcelino de Figueiredo começa a preparar as margens do Guaíba para o novo papel que o Porto dos Casais assumirá: ser o centro político-administrativo do Rio Grande do Sul. Manda construir estaleiros e trapiches ao longo das margens, unindo mais a cidade ao Guaíba.

As primeiras edificações importantes de Porto Alegre começaram a surgir no estuário onde hoje está a rua Duque de Caxias. A península era toda cercada pelo Guaíba. As praias se definiam desde o Caminho Novo — hoje rua Voluntários da Pátria —

GUAÍBA VIVE



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

passavam pelos fundos da prefeitura, margeavam a Rua da Praia e iam até a Praia de Belas, que ainda não era rua.

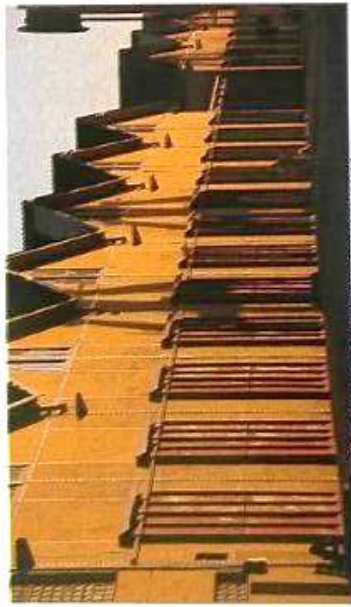
O século XX encontrou Porto Alegre delineada por este perfil. O centro, no entanto, começava a avançar sobre o Guaíba. A Rua da Praia deixou de ser limite entre a cidade e as águas.

A década de 20 viu nascer o Cais Mauá, dos trapiches do Centro até a Rua Conceição. Nos anos 50 a obra foi concluída, até o Cais Navegantes.

Definida a orla norte, as atenções se voltaram para a Zona Sul da península. Em 1916, já havia uma pequena faixa de aterro na Rua Washington Luiz, então chamada Panteão Teiles.

Em 1956 esta área sofreu um grande alargamento. Em 1973, a Praia de Belas foi aterrada, até a Ponta do Melo.

Recentemente, surgiram os Parques da Harmonia e Marinha do Brasil, e mais tarde a Avenida Edvaldo Pereira Paiva, ou Beira Rio. Suas margens estão sendo lentamente retomadas pela população, a partir da recuperação do Espaço Cultural do Trabalhador - Usina do Gasômetro.



O cais central, que surgiu na década de 20.

A REVOLTA DAS ÁGUAS

A enchente mais antiga que se tem notícia aconteceu em 1875, atingindo os moradores do Menino Deus, Navegantes e ilhas fronteiras.

Mas foi em 1941, de 10 de abril até 14 de maio, que Porto Alegre recebeu a maior quantidade de chuvas de que se tem notícia. Chovia, ao mesmo tempo, em todas as bacias dos rios que desaguam no Guaíba. Ficaram desabrigadas 40 mil pessoas, nos bairros Menino Deus, Azenha, Santana, Cidade Baixa e Praia de Belas.

GUAÍBA VIVE

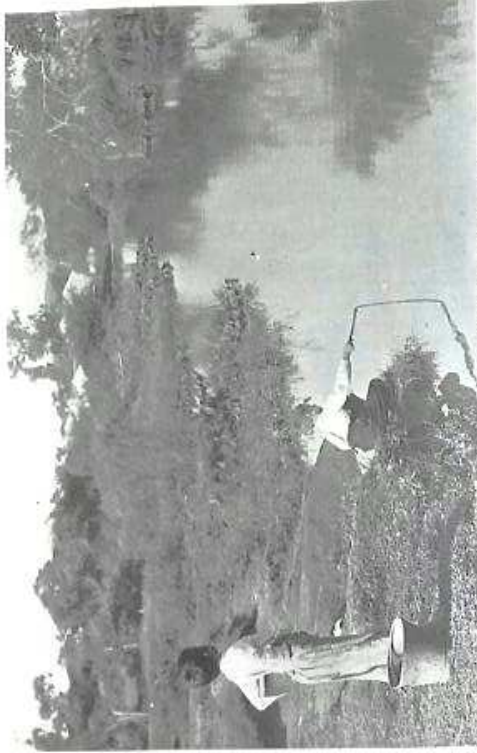
AS PRAIAS DO SUL

As primeiras referências sobre o uso das praias do Guaíba como balneário aparecem por volta de 1850.

No começo do século, começaram a ser loteadas suas margens na direção sul. No Morro do Sabiá, instalaram-se chibaras em sua maioria de alemães e ingleses.

Ipanema e Assunção surgem como balneários na década de 30, quando é feito também o loteamento da Vila Conceição. Mas o uso dos locais passou a ser diferenciado. Enquanto em Ipanema a praia permanecia pública, na Pedra Redonda, Vila Conceição e arredores, apenas os proprietários tinham acesso à margem.

Nesta época, Belém Novo começa a adquirir características de núcleo urbano, enquanto Lami e Itapuá mantêm-se com estabelecimentos rurais e praias.



A pesca em possível, conforme registro de Luitara num dos arcos de Porto Alegre.

GUAÍBA VIVE

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE





Crianças na praia de Ipanema.

A Recuperação Começa Pelas Praias do Sul



Guatiba Vive iniciou seus planos de recuperação na Zona Sul da cidade. Nesta área, as características locais permitem obter benefícios imediatos para a população, com um custo baixo, utilizando recursos apenas do Município.

Estudos sobre a qualidade da água do Guatiba relacionado à sua balneabilidade mostra que ela é mais poluída na ponta do Gasômetro, onde a largura entre as margens é de apenas 900 metros. Ai se concentra toda a poluição remanescente dos rios formadores do Guatiba e a maior parte daquela gerada pelas indústrias e habitantes de Porto Alegre.

Mas a medida que avança para o sul, o Guatiba se alarga e chega a ter 20 quilômetros de largura em frente à praia do Lami.

A poluição da área central lançada no canal de navegação junto à ponta do Gasômetro, tende a seguir pelo meio do Guatiba, onde há uma correnteza permanente em direção à Lagoa dos Patos. Análises feitas na entrada da Lagoa mostram que as águas chegam com índice de contaminação bem menor do que o existente no Gasômetro, devido ao decaimento bacteriano, à dispersão de poluentes e ao fenômeno natural de auto-depuração das águas como um todo.

GUAÍBA VIVE

Além disso, quanto mais para o sul, menor é o número de habitantes e menor a quantidade de esgotos despejados no Guatiba.

Todos estes fatores permitem que a poluição se disperse, atingindo menos as praias da região sul, havendo inclusive locais não contaminados pelos poluentes que descem do Guatiba. Em vista disso, pode-se, a médio prazo, alcançar a balneabilidade nas praias do Lami, Belém Novo e Ipanema, combatendo a poluição gerada apenas nestas regiões, o que está sendo realizado com recursos próprios da Prefeitura Municipal.

Enquanto essas obras têm seguimento, a Administração Popular desenvolve estudos e busca recursos externos para obras mais caras. Dentre essas, o tratamento dos esgotos da Zona Norte e da Área Central, bem como a recuperação dos lixões da cidade, são consideradas obras prioritárias.

GUAÍBA VIVE



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

Programa Gualba Vive
Espaço Cultural do Trabalho - Usina do Gasômetro
Av. João Goulart, s/n., 3º andar
Fone 228.8769 - Fax 228.8725

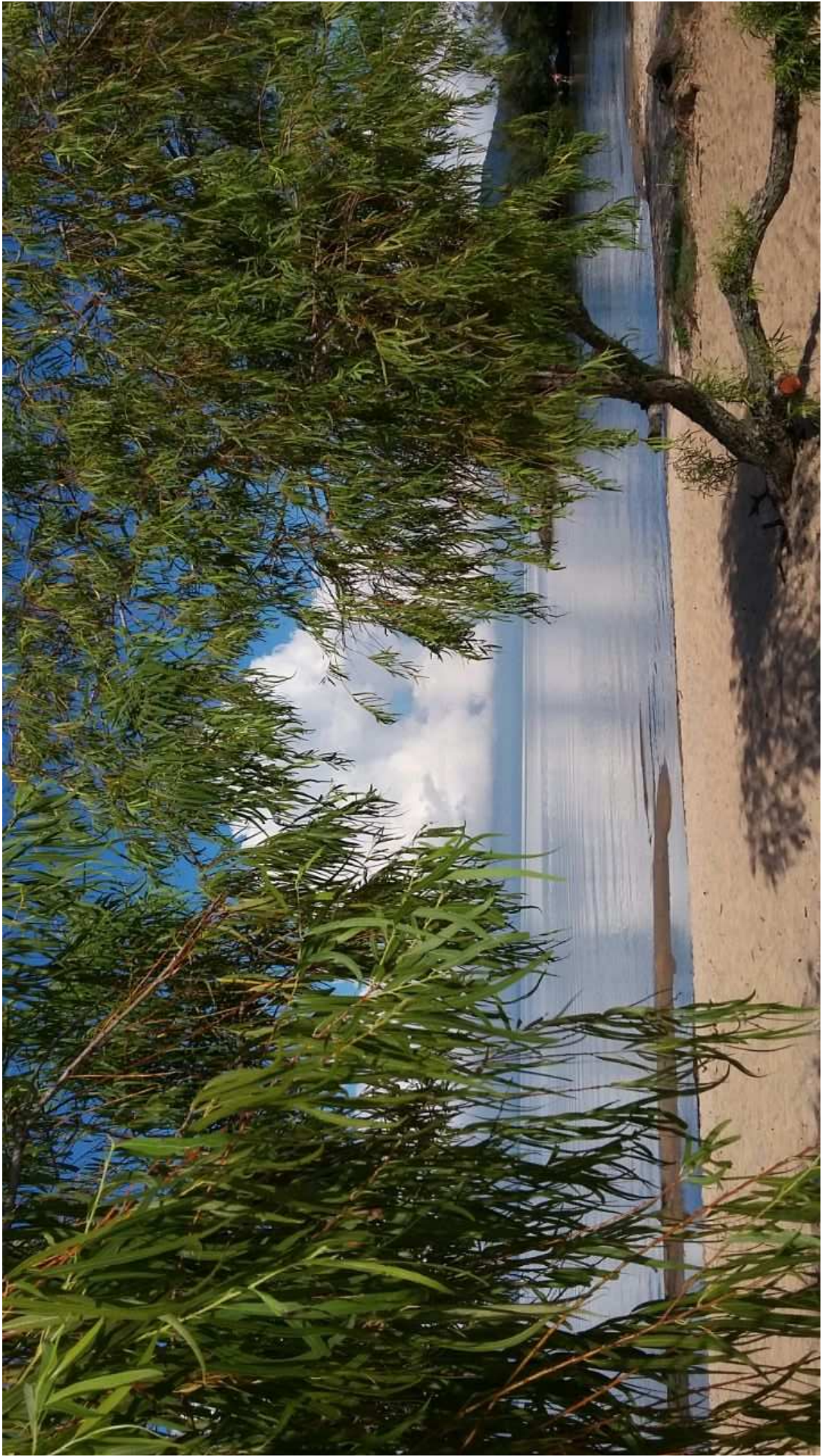
Edição: Coordenação de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Planejamento Gráfico e Produção: Trama Comunicação e Propaganda Ltda.
Impressão: Impresul Artes Gráficas Ltda.
Fotolitos: Sheik Fotolitos
Fotos P&B: Luiz Nascimento Ramos (Lunara). Acervo e Reprodução Eneida Serrano
Foto capa e cromos internos: Rogério Ribeiro
Prefeitura Municipal de Porto Alegre 1992
Prefeito Olívio Dutra

Secretarias e órgãos integrantes do Gualba Vive:
Secretaria Municipal do Meio Ambiente — SMAM
Secretaria Municipal da Saúde e Serviço Social — SMSSS
Secretaria Municipal de Planejamento — SPM
Secretaria Municipal de Obras e Viação — SMOV
Secretaria Municipal dos Transportes — SMT
Secretaria Municipal da Cultura — SMC
Secretaria Municipal de Educação — SMED
Secretaria Municipal da Produção, Indústria, Comércio — SMIC
Departamento Municipal de Águas e Esgotos — DMAE
Departamento de Esgotos Pluviais — DEP
Departamento Municipal de Habitação — DEMHAB
Departamento Municipal de Limpeza Urbana — DMLU
Fundação de Educação Social e Comunitária — FESC
Coordenação de Comunicação Social — CCS
Empresa Porto-Alegrense de Turismo — Epatur
Coordenação de Relações Comunitárias - CRC

GUAÍBA VIVE







Porto Alegre Nasceu e Existe Porque o Guaíba Vive



O portão principal do Cais de Porto Alegre.

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Obrigado !

Renato Saraiva Ferreira
Diretor de Revitalização e Bacias Hidrográficas e Acesso à Água
Coordenador Nacional do Programa Água Doce

Departamento de Revitalização de Bacias Hidrográficas

Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano

Ministério do Meio Ambiente – MMA

www.mma.gov.br
renato.ferreira@mma.gov.br
Fone: (61) 2028-2112

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

